

EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA: Produção e Pesquisa de Materiais Didáticos.

Educação.

Coordenador(a) da atividade: Ione da Silva JOVINO.

Sérgio de Souza CAMPISTA Jr[1];

Ione da Silva JOVINO[2].

Práticas Pedagógicas da Educação Escolar Quilombola No Paraná.

Resumo: O projeto "Práticas da Educação Escolar Quilombola no Paraná"edital nº 01/2024/SETI/UEF do Programa Universidade Sem Fronteiras (USF), é desenvolvido pelo Núcleo de Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade (NUREGS) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). busca contribuir para a valorização da cultura, memória e identidade quilombola, aproximando comunidade e universidade para a produção de materiais pedagógicos contextualizados. Seu objetivo principal é dialogar e identificar demandas para apoiar a Educação Escolar Quilombola (EEQ) por meio da elaboração de recursos didáticos que atendam às especificidades das comunidades quilombolas da cidade de Palmas e Adrianópolis. A metodologia une pesquisa bibliográfica e de campo, fundamentada em referenciais afrocentrados e na escuta ativa de lideranças e docentes. Entre os resultados, destacam-se a produção de um calendário afrocentrado e acervo digital de apoio pedagógico com planos de aula, cartilhas e materiais de incentivo ao acesso ao ensino superior, alinhados às legislações nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Esse acervo busca apoiar docentes e promover práticas culturalmente relevantes, fortalecendo a educação escolar Quilombola no Paraná. Essa apresentação terá como foco a apresentação das experiências e resultados parciais da pesquisa e elaboração de materiais.

Palavras-chave: educação escolar quilombola. práticas pedagógicas. produção de material didático.

[1] Acadêmico de Letras, bolsista extensionista do programa Universidade Sem Fronteiras.
[2] Co-autora.



INTRODUÇÃO

O projeto ”Práticas da educação escolar Quilombola no Paraná”, desenvolvido entre o Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade - NUREGS e o programa Universidade Sem Fronteiras, dá-se a partir dos estudos em Jovino, Fraga e Couto (2024) que apontam a necessidade de apoio à educação escolar quilombola no Paraná, observado que no estado há apenas duas escolas reconhecidas oficialmente como estaduais quilombolas: O colégio Diogo Ramos, localizado na cidade de Adrianópolis e a Escola Maria Joana Ferreira, na cidade de Palmas. Estas escolas, apesar de em territórios e contextos específicos, compartilham a necessidade de recursos didáticos adequados para formação de professores e para aplicação em aula, o que dificulta a qualidade de uma educação representativa.

O projeto objetiva colocar em prática a legislação, aproximando universidade e comunidade na construção conjunta do conhecimento. Ele apoia docentes, coordenadores e gestores, garantindo a integração dos saberes comunitários no processo educativo. A metodologia é baseada na escuta, com registro e transcrição de falas de anciões, relatos de memórias, revisão bibliográfica e seleção de materiais didáticos. Mais do que diagnosticar, o projeto contribui para elaborar propostas curriculares e planos de aula alinhados aos territórios. Sua principal contribuição é fortalecer a Educação Escolar Quilombola no Paraná, promovendo uma educação crítica, ética e transformadora, que assegura o direito a uma formação diferenciada, contextualizada e específica.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo central fortalecer a Educação Escolar Quilombola no Paraná, por meio da produção de materiais didáticos contextualizados que atendam às necessidades específicas das comunidades de Palmas e Adrianópolis. Busca, ainda, valorizar a identidade, a memória e a cultura quilombola, assegurando práticas pedagógicas críticas, contextualizadas e alinhadas à legislação, especialmente as Leis nº 10.639/2003 e nº

11.645/2008. Além disso, pretende-se aproximar universidade e comunidade na construção coletiva do conhecimento, promovendo a integração entre saberes acadêmicos e tradicionais. O projeto também objetiva estimular o acesso de estudantes quilombolas ao ensino superior, por meio da elaboração de materiais de incentivo e divulgação, contribuindo assim para uma formação diferenciada, ética e inclusiva, que reconheça a diversidade cultural como elemento fundamental no processo educativo.

METODOLOGIA

O projeto caracteriza-se como pesquisa aplicada, de natureza exploratória e descritiva, conforme Prodanov e Freitas (2013). Os procedimentos metodológicos articularam pesquisa bibliográfica e de campo, desenvolvidas em parceria com o Núcleo de Relações Étnico-Raciais, de Gênero e Sexualidade e o projeto Universidade Sem Fronteiras (USF).

Na etapa bibliográfica, foram analisadas obras como Estudantes Quilombolas no Paraná: Ensino Médio e Equidade (Jovino, Fraga e Couto, 2024), textos de Antonio Bispo e Beatriz Nascimento, além da Lei nº 10.639/2003, as Diretrizes Nacionais Curriculares DCN e a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Esses estudos fundamentaram a produção de materiais de apresentação, um calendário afrocentrado e um acervo digital destinado a apoiar práticas pedagógicas nas escolas quilombolas.

Na etapa de campo, realizaram-se visitas ao Colégio Diogo Ramos, na cidade de Palmas, e à Escola Maria Joana Ferreira, em Adrianópolis. Em diálogo com equipes pedagógicas, lideranças e professores, foram identificadas demandas por materiais didáticos e estratégias de incentivo ao ensino superior. A partir disso, produziram-se planos de aula, materiais de divulgação de vestibulares, o calendário afrocentrado e o acervo digital, organizados de acordo com as ementas das disciplinas específicas da EEQ.

RESULTADOS

A escuta ativa de professores, pedagogos e lideranças comunitárias, incluindo a entrevista com a matriarca da comunidade de Palmas, possibilitou identificar demandas e orientar a produção de materiais contextualizados com a realidade escolar quilombola.

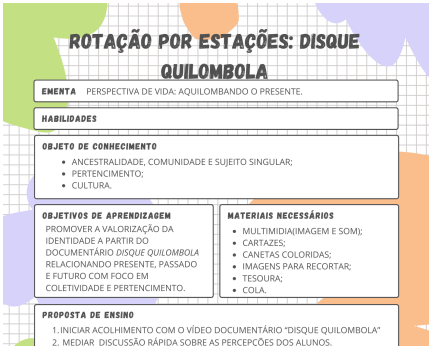
Entre os principais resultados, destacam-se: a elaboração de um calendário afrocentrado, desenvolvido coletivamente para valorizar datas históricas e lutas da população afrodescendente; a organização de um acervo digital de recursos pedagógicos alinhados às ementas das disciplinas quilombolas; a produção de planos de aula e sequências didáticas contextualizadas; além de cartilhas e folders de incentivo ao vestibular para egressos das escolas. Complementam esse processo os mapas mentais conceituais sobre a formação das comunidades e os materiais de apresentação das escolas quilombolas.

Ainda não houve avaliação devolutiva das escolas sobre os materiais produzidos. Contudo, há expectativa de que sejam bem recebidos pelo seu potencial de apoio à Educação Escolar Quilombola (EEQ), pelo alinhamento às Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pelo compromisso com o fortalecimento da identidade e da memória coletiva das comunidades.

1. Reunião do dia 18 de março



2. Material didático: proposta de atividade para a disciplina “perspectiva de vida: aquilombando o presente”



ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES: DISQUE QUILOMBOLA

EMENTA PERSPECTIVA DE VIDA: AQUILOMBANDO O PRESENTE.

HABILIDADES

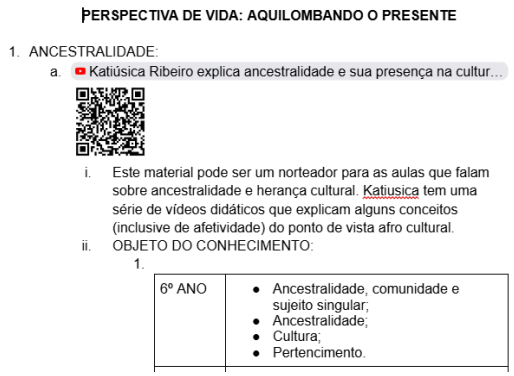
OBJETO DE CONHECIMENTO
- ANCESTRALIDADE, COMUNIDADE E SUJEITO SINGULAR;
- PERTENCIMENTO;
- CULTURA.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
PROMOVER A VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO *DISQUE QUILOMBOLA* RELACIONANDO PRESENTE, PASSADO E FUTURO COM FOCO EM COLETIVIDADE E PERTENCIMENTO.

MATERIAIS NECESSÁRIOS
- MULTIMIDIA(IMAGEM E SOM);
- CARTAZES;
- CANETAS COLORIDAS;
- IMAGENS PARA RECORTAR;
- TESOURA;
- COLA.

PROPOSTA DE ENSINO
1. INICIAR ACOLHIMENTO COM O VÍDEO DOCUMENTÁRIO "DISQUE QUILOMBOLA"
2. MEDIAR DISCUSSÃO RÁPIDA SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS.

3. Acervo digital com guia descritivo para a disciplina "perspectiva de vida: aquilombando o presente"



PERSPECTIVA DE VIDA: AQUILOMBANDO O PRESENTE

1. ANCESTRALIDADE:
   a. Katiúsica Ribeiro explica ancestralidade e sua presença na cultur…

   i. Este material pode ser um norteador para as aulas que falam sobre ancestralidade e herança cultural. Katiusica tem uma série de vídeos didáticos que explicam alguns conceitos (inclusive de afetividade) do ponto de vista afro cultural.
   ii. OBJETO DO CONHECIMENTO:
      1.

6º ANO	• Ancestralidade, comunidade e sujeito singular; • Ancestralidade; • Cultura; • Pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar deste projeto representa a oportunidade de vivenciar, na prática, aquilo que as legislações educacionais brasileiras determinam, especialmente no que se refere ao cumprimento das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que reconhecem a importância de incluir a história e a cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo escolar. Mais do que um exercício acadêmico, trata-se de uma experiência formativa que fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão, pilar fundamental da universidade pública.

O contato direto com as comunidades quilombolas e a produção de materiais pedagógicos contextualizados possibilitaram compreender como o conhecimento científico pode dialogar com os saberes tradicionais, promovendo práticas de equidade e valorização cultural. Nesse

sentido, o projeto reforça a necessidade de novas pesquisas sobre a Educação Escolar Quilombola e amplia o horizonte para estudos acerca da educação contextualizada, que considere as realidades locais como parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem.

APOIO

Agradeço ao programa Universidade sem Fronteiras da Seti pela bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. PARECER CNE/CEB 16/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2012. Brasil, 05 jun. 2012. Disponível em: <https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_quilombola.pdf> . Acesso em: 1 set. 2025.

BRASIL. Portaria nº 420, 14 DE MAIO DE 2024. Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-470-de-14-de-maio-de-2024-559544343>. Acesso em: 1 set. 2025.

JOVINO, I. S. FRAGA, L. COUTO. L. P. **Estudantes quilombolas no Paraná. Ensino Médio e Equidade.** Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2024.

PRODANOV, C. C., & DE FREITAS, E. C. (2013). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**-2ª Edição. Editora Feevale.